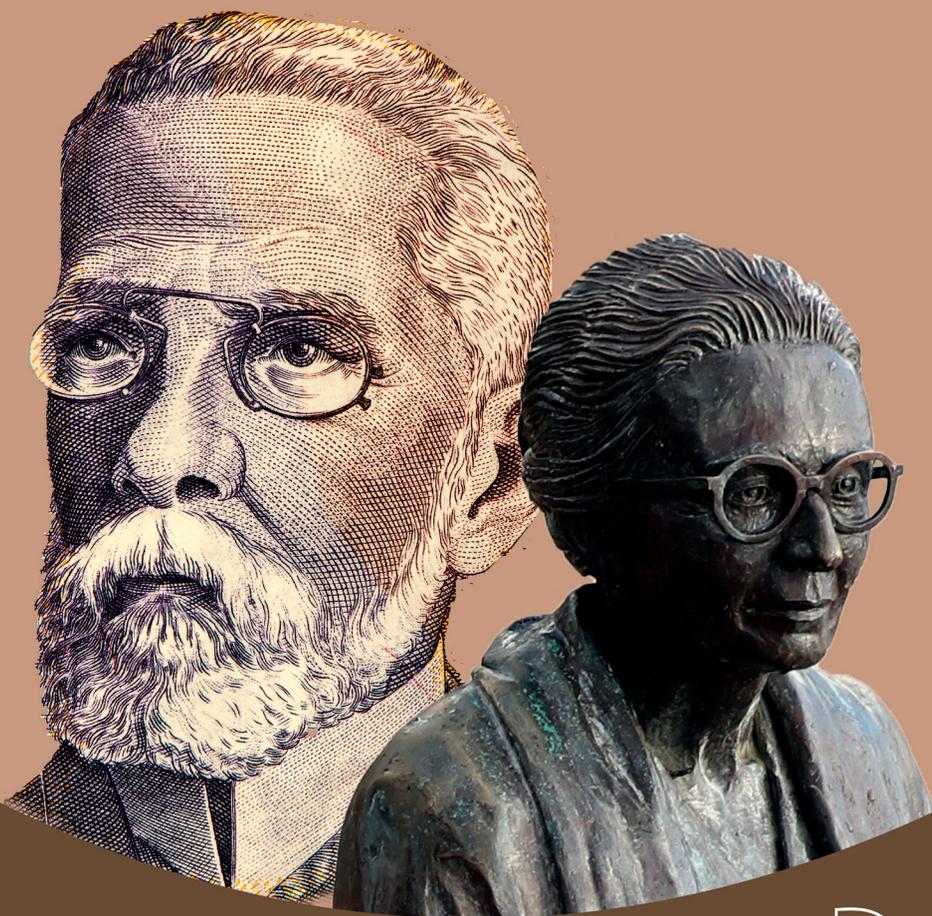


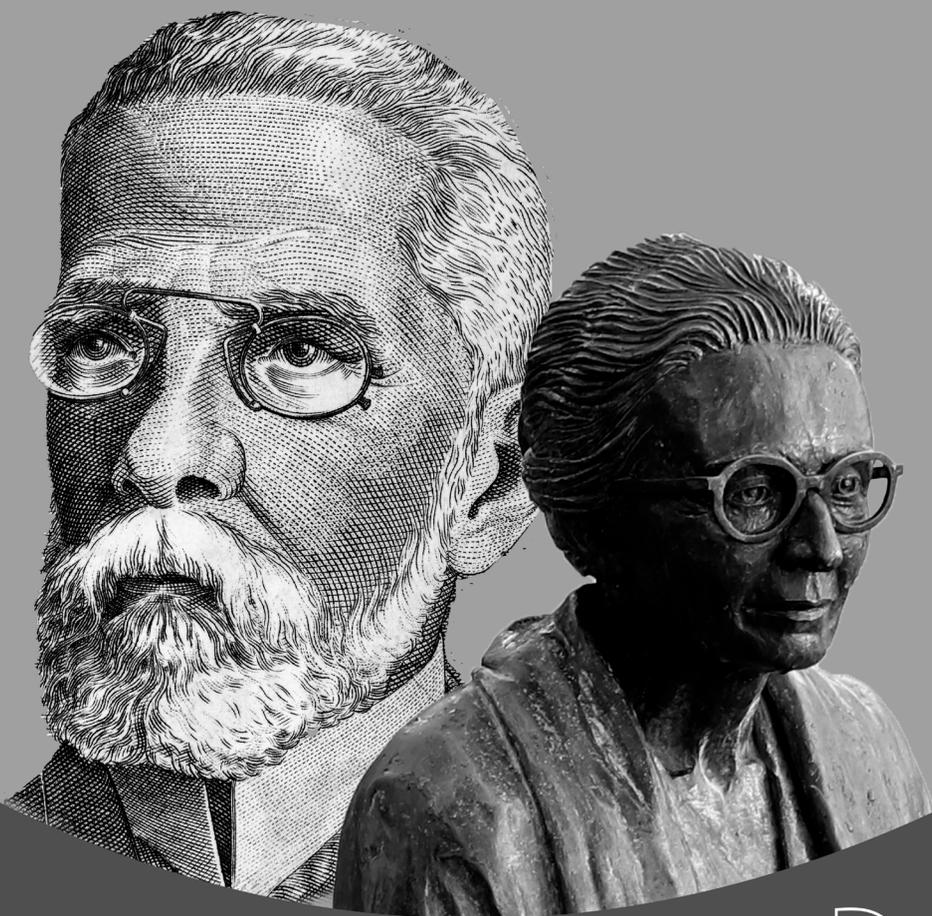
O Desenvolvimento Científico Contemporâneo da Psicologia no Brasil



Everaldo dos Santos Mendes
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

O Desenvolvimento Científico Contemporâneo da Psicologia no Brasil



Everaldo dos Santos Mendes
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O desenvolvimento científico contemporâneo da psicologia no Brasil

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Everaldo dos Santos Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D451 O desenvolvimento científico contemporâneo da psicologia no Brasil / Organizador Everaldo dos Santos Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-841-0

DOI 10.22533/at.ed.410212302

1. Psicologia. I. Mendes, Everaldo dos Santos (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Shakespeare já sabia que os delírios têm sentido. Aludindo aos desvairados discursos de *Hamlet*, Polonius diz: “Desvario sim, mas tem seu método” (*Hamlet*, ato II, cena ii). Mas naturalmente os homens de ciência nunca escutam os poetas [...]”.¹

Testemunhei, nos últimos dolorosos dias da humanidade — assolados pela pandemia de coronavírus (COVID-19) — o surgimento de um escrito inédito: **O Desenvolvimento Científico Contemporâneo da Psicologia no Brasil**, talhado e esculpido na Atena Editora. Na sua composição mais íntima, contamos com a experiência, pesquisa e práxis pedagógica e esperança de docentes deste “vasto mundo” palavrado Brasil. É como diz João Cabral de Melo Neto, “[...] um galo sozinho não tece uma manhã [...]”.²

Possivelmente no outono de 1928, a fenomenóloga contemporânea alemã Edith Stein — discípula de Edmund Husserl — refletiu na conferência intitulada **Os Tipos de Psicologia e seu Significado para a Pedagogia (De Typen der Psychologie und ihre Bedeutung für die Pädagogik)** que se tomarmos em mãos os manuais de psicologia encontraremos dentro de um mesmo livro diversos capítulos que por objeto e método pouco têm em comum entre eles. Por “psicologia” são designadas direções de investigação muito distintas, procedentes de um modo paralelo desde a Antiguidade e dos quais predominou uma vez um, outra vez outro, de acordo com o momento. Historicamente, Edith Stein distingue três tipos fundamentais: [1] Psicologia metafísica: doutrina da essência da alma. [2] Psicologia empírica: doutrina dos fatos da consciência. [3] Caracterologia: antropologia prática.³

No “contrato social” estabelecido após a Revolução Francesa, o Estado conferiu à ciência o monopólio do fenômeno da loucura. Politicamente, o discurso psiquiátrico — falacioso (*doxa*) — fundou-se no controle da irracionalidade. No Estado de Minas Gerais (Brasil) — em nome da razão — pelo menos 60 mil seres humanos morreram entre os muros do Hospital Colônia de Barbacena, taxados de “loucos”:

[...] 70% não tinham diagnóstico de doença mental. Eram epiléticos, alcoolistas, homossexuais, prostitutas, gente que se rebelava, gente que se tornara incômoda para alguém com mais poder. Eram meninas grávidas, violentadas por seus patrões, eram esposas confinadas para que o marido pudesse morar com a amante, eram filhas de fazendeiros as quais perderam a virgindade antes do casamento. Eram homens e mulheres que haviam extraviado seus documentos. Alguns eram apenas tímidos. Pelo menos trinta e três eram crianças.⁴

1 SILVEIRA, Nise. **Imagens do inconsciente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015, p. 100.

2 MELO NETO, João Cabral de. **Morte e vida severina e outros poemas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007, p. 345.

3 STEIN, Edith. Los Tipos de Psicología y su Significado para la Pedagogía. In: STEIN, Edith. **Obras completas, IV: escritos antropológicos y pedagógicos [magistério de vida cristiana, 1926-1933]**. vol. 4. Trad. Francisco Javier Sancho, OCD; José Mardomingo; Constantino Ruiz Garrido; Carlos Díaz; Alberto Pérez, OCD; Gerlinde Follrich de Aginaga. Vitória: El Carmen; Madrid: Espiritualidad; Burgos: Monte Carmelo, 2003.

4 BRUM, Eliane. Prefácio: os loucos somos nós. In: ARBEX, Daniela. **Holocausto Brasileiro: Genocídio** — 60 mil

No século XX, a Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, regulamentou a profissão de psicólogo(a) no Estado brasileiro. Horizonta-se, aqui-agora, diante dos nossos “olhos de ver”, um tratado de psicologia, diversidade e contemporaneidade, que põe em cena textos sobre a formação-atuação — humanizada — de profissionais de psicologia, desvelada no século XXI. Por fim, #Colônianuncamais!

Empaticamente,

Everaldo dos Santos Mendes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CLÍNICA PSICANALÍTICA NOS ESPAÇOS PSICOSSOCIAIS: REVISITANDO O CONTEXTO HISTÓRICO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA

Alana Gândara de Jesus Ferreira

Danielle Ribeiro Cardoso

Malba Thaã Silva Dias

Henrique Andrade Barbosa

Carla Mendes Santos Teixeira

Laís Lopes Amaral

Laura Lílian Ferreira Silva

Vívian Ferreira Melo

DOI 10.22533/at.ed.4102123021

CAPÍTULO 2..... 9

A CONSTRUÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS NA DISCIPLINA DE NEUROFISIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Salles Seitz Ramos

Carla Waldeck Santos

DOI 10.22533/at.ed.4102123022

CAPÍTULO 3..... 21

A ESCUTA PSICANALÍTICA E SUA APLICABILIDADE NO CONTEXTO DE UMA INSTITUIÇÃO SOCIOEDUCATIVA: REPENSANDO A PRÁTICA COM ADOLESCENTES AUTORES DE ATOS INFRACIONAIS

Joicy Anne Silva

Gustavo Henrique Dionísio

DOI 10.22533/at.ed.4102123023

CAPÍTULO 4..... 35

A INFLUÊNCIA DOS PRINCÍPIOS CATÓLICOS NA MANIFESTAÇÃO DA SEXUALIDADE FEMININA

Bruna Benício Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.4102123024

CAPÍTULO 5..... 46

A INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA PREVENÇÃO DO BULLYING

Adelice Jaqueline Bicalho

Adriana Mara Pimentel Maia Portugal

DOI 10.22533/at.ed.4102123025

CAPÍTULO 6..... 55

A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO E A COISIFICAÇÃO DO HOMEM: UMA BREVE ANÁLISE SOBRE O CENÁRIO BRASILEIRO

Marita Pereira Penariol

DOI 10.22533/at.ed.4102123026

CAPÍTULO 7	60
A PRODUÇÃO DE MASCULINIDADES EM PROCESSOS CRIMINAIS DA COMARCA DE MALLETT NA DÉCADA DE 60	
Mauro Tadeu de Cena Krampe Júnior	
Hélio Sochodolak	
Eduarda Bruna Reis	
DOI 10.22533/at.ed.4102123027	
CAPÍTULO 8	69
ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE AMBIENTE HOSPITALAR E ESTRESSE OCUPACIONAL	
Edina Daiane Rosa Ramos	
Zuneide Batista Paiva	
Mirtes Santos Oliveira	
Regiane Lacerda Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4102123028	
CAPÍTULO 9	79
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA SAÚDE DO ADOLESCENTE: OBESIDADE E CIRURGIA BARIÁTRICA	
Fernanda Gonçalves da Silva	
Luiz Carlos Bernardino Marçal	
Ana Carolina Carmo Fernandes	
Caroline Palmieri Sampaio	
Millena Duarte Rosa	
Vitória do Nascimento Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4102123029	
CAPÍTULO 10	91
INTERVENÇÃO LÚDICA DE MUSICALIZAÇÃO E JARDINAGEM COM CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Danielle Soraya da Silva Figueiredo	
Tatiele dos Santos Telaska	
Fernanda de Cassia Daneluti Gasparetto Schemuda	
DOI 10.22533/at.ed.41021230210	
CAPÍTULO 11	97
OFICINA COMO INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA DISCUSSÃO SOBRE SAIR DO TEMA DE PESQUISA	
Ricardo Pimentel Mélo	
Thiago Menezes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.41021230211	
CAPÍTULO 12	110
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA OS ESTUDANTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO PARA A INSERÇÃO NO ENSINO SUPERIOR	
Fernanda Lúcia Pereira Costa	
Fernanda Laleska da Silva Fernandes	

Iamara da Silva Pereira
Josefa Lucivânia Feitoza Gonçalves
DOI 10.22533/at.ed.41021230212

CAPÍTULO 13..... 119

O TRATAMENTO DA DEPRESSÃO E ANSIEDADE POR INTERMÉDIO DA HIPNOSE

Maria Márcia Soares
Débora Cunha de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.41021230213

CAPÍTULO 14..... 134

ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL DE VALORIZAÇÃO DA AUTOESTIMA E DO VÍNCULO MATERNO COM GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielle Soraya da Silva Figueiredo
Tatiele dos Santos Telaska
Fernanda de Cassia Daneluti Gasparetto Schemuda

DOI 10.22533/at.ed.41021230214

SOBRE O ORGANIZADOR..... 140

ÍNDICE REMISSIVO..... 141

CAPÍTULO 9

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA SAÚDE DO ADOLESCENTE: OBESIDADE E CIRURGIA BARIÁTRICA

Data de aceite: 17/02/2021

Fernanda Gonçalves da Silva

Universidade Estácio de Sá
<http://lattes.cnpq.br/7200832121549567>

Luiz Carlos Bernardino Marçal

Universidade Estácio de Sá
<http://lattes.cnpq.br/9736545596430905>

Ana Carolina Carmo Fernandes

Universidade Estácio de Sá
<http://lattes.cnpq.br/4486930250469156>

Caroline Palmieri Sampaio

Universidade Estácio de Sá
<http://lattes.cnpq.br/7869309148905340>

Millena Duarte Rosa

Universidade Estácio de Sá
<http://lattes.cnpq.br/0016746006498892>

Vitória do Nascimento Santos

Universidade Estácio de Sá
<http://lattes.cnpq.br/2386621255399032>

RESUMO: Neste capítulo o objetivo foi apresentar os desafios da avaliação para Cirurgia Bariátrica na adolescência, um procedimento que tem tornado-se frequente como resposta ao crescimento do índice de obesidade nesta população. Para tal, apontamos os principais fatores que tem se revelado na literatura como gatilhos para o aumento da obesidade e os riscos clínicos e sociais que a população está exposta. Apesar de ser um conhecimento em

construção, apresentamos o que a literatura e as legislações determinam ou sugerem como critérios de restrição para habilitação para CB. Cabe ressaltar que os critérios foram ampliados para a população adolescente sem que houvesse uma análise das especificidades dessa fase do desenvolvimento, à adolescência para elaboração destes critérios, prestigiando apenas uma observação nos critérios biológicos. Diante disto fica o desafio do desenvolvimento de novos estudos que contribuam para a produção de conhecimento que norte a prática profissional para um fazer técnico e ético.

PALAVRAS - CHAVE: Obesidade, psicologia, adolescência, avaliação Psicológica.

ABSTRACT: In this chapter, the objective was to present the evaluation challenges for Bariatric Surgery in adolescence, a procedure that has become frequent in response to the growth of the obesity index in this population. To this end, we point out the main factors that have been revealed in the literature as triggers for the increase in obesity and the clinical and social risks that the population is exposed to.

KEYWORDS: Obesity, psychology, adolescence, Psychological assessment

INTRODUÇÃO

As primeiras cirurgias bariátricas foram realizadas na década de 1970 mas a temática tornou-se recorrente na última década com o aumento do número de procura pelo procedimento inclusive em crianças e adolescentes. Para sua

realização o paciente é acompanhado por uma equipe interdisciplinara para avaliações dentre elas a avaliação psicológica cujo objetivo é identificar a presença de psicopatologias ou comportamento que possam impactar na saúde mental do candidato à cirurgia.

A ANS define em suas resoluções os critérios para realização da Cirurgia Bariátrica e apontam a necessidade de uma maior atenção para idosos acima de 65 anos e adolescentes e crianças abaixo de 17 anos. Embora na literatura não haja muitas referencias sobre o procedimento nesta população, este capítulo se propõe a apresentar os critérios para habilitação à cirurgia e algumas discussões que tem se revelado como importantes e frequentes para aptidão que envolvem questões biológicas ,éticas psicológicas .

OBESIDADE NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA NO BRASIL

A obesidade é uma condição crônica que não se restringe a país, raça ou idade, mas a motivação para se alimentar, as necessidades fisiológicas de cada organismo, aos padrões socioculturais que influenciam o cuidado com o corpo, aspectos nutricionais singulares e controle da alimentação por dietas restritivas Apesar de frequentemente associada ao comportamento alimentar, a obesidade pode ser resposta de fatores genéticos, psicológicos, metabólicos e ambientais que influenciam o desenvolvimento do organismo e configura a singularidade orgânica. Assim, as bases biológicas da obesidade podem estar relacionadas por determinação genética ou fatores endócrinos e metabólicos. Também é consideravelmente hereditária e o risco individual para obesidade é de 2,5 a 4 vezes maior quando um dos pais é obeso e 10 vezes maior quando os dois pais são obesos, comparando com pais que têm peso normal (Mosca, Silveira, Werlang, & Goldani, 2012).

Estudos revelam que o gene FTO é um candidato de maior potencial para desenvolver obesidade, atuando nos vários tecidos tais como: tecido adiposo, pâncreas, rins, musculatura esquelética estriada e cardíaca. Sua atuação ainda é indefinida, mas acredita-se que ele tenha um possível papel no controle do equilíbrio energético, impactando assim na regulação primária do acúmulo da gordura corporal, pois gasto energético e o apetite sofrem influência dos componentes genéticos Cabe ressaltar, que mesmo havendo fatores genéticos e biológicos facilitadores, a obesidade não sucederia sem comportamento alimentar inadequado ou uma alimentação com alto potencial calórico(Parreira, 2017)..

Compreende-se por comportamento alimentar o apetite (sensação de fome e saciedade), os estados motivacionais e a necessidade de ingestão energética (processos fisiológicos e metabólicos), coordenados pela atividade dos sistemas nervosos periférico e central (vias neurais e receptores) (Bernardi, Cichelero & Vitolo, 2005).

Os fatores socioeconômicos também sem revelado como um fator de influência na obesidade. Wang et al (2002), compararam a prevalência de obesidade de acordo com a renda familiar entre vários países nas décadas de 1970 e 1990.

No Brasil, as classes sociais mais abastadas é onde se apresentava, o maior índice

de obesidade, revelando o critério classe socioeconômica um fator que pode influenciar a obesidade, através da renda, da educação, de um poder aquisitivo financeiro, que facilita os acessos alimentos que em sua maioria com um alto valor calórico, e baixo valor nutricional. A prevalência da obesidade em classes mais abastadas também foi evidenciado no estudo de Campos et.al(2006) em um estudo com a população 1.158 adolescentes de diferentes níveis socioeconômicos no Brasil e no estudo de Oliveira et.al (2010) com 1.634 crianças.

As mudanças de hábitos como acesso a tecnologia , pouca atividade física mesmo em atividades cotidianas como descolamento para escola , brincadeiras que envolvam gasto calórico e mudança na alimentação também são destacados no artigo como um fator social /contemporâneo que favorece o ganho de peso (Campos et.al ;2006 & Oliveira et.al ; 2010).

O combate à obesidade têm sido cada vez mais enfatizado pois trata-se de um fator de risco do ponto de vista clínico para vários agravos e doenças, entre os quais colesterol alto, hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares assim como pode impor aspectos negativos do ponto de vista social, como casos de bullying e insatisfação corporal.

Os dados revelam uma crescente nos índices de obesidade infantil no Brasil inclusive na infância cujo levantamento do IBGE aponta que uma em cada três crianças está acima do peso no país. Segundo dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, de 2019, 16,33% das crianças brasileiras entre cinco e dez anos estão com sobrepeso; 9,38% com obesidade; e 5,22% com obesidade grave. Em relação aos adolescentes, 18% apresentam sobrepeso; 9,53% são obesos; e 3,98% têm obesidade grave. A obesidade infantil tende a impactar no desenvolvimento e qualidade de vida não apenas nesta fase do desenvolvimento, mas também na adolescência e na idade adulta. Porém lidar com as questões da obesidade na infância se tornam um desafio ainda mais complexo porque envolve mudanças de hábitos, a disponibilidade dos pais, além da falta de entendimento da criança quanto as consequências da obesidade.

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO PRÉ-OPERATÓRIO PARA CIRURGIA BARIÁTRICA

A prevenção da obesidade na infância ainda tem sido a melhor estratégia. Quando se estabelece uma relação de parceria entre família, escola e sociedade (com caráter educativo e informativo), no sentido de promover um estilo de vida com hábitos mais saudáveis, incentivando a prática de atividades físicas e uma alimentação mais nutritiva, contribuindo para uma qualidade de vida futura os resultados tendem a serem satisfatórios .

Os pacientes que não alcançam resultados satisfatórios por meios naturais podem utilizar diferentes maneiras para auxiliar no emagrecimento. Como uma dessas alternativas surge a Cirurgia Bariátrica, que tem como objetivo a redução de peso, bem como sua

manutenção e atualmente é considerado um dos tratamentos mais eficazes para controlar a obesidade grau III, contribuindo para qualidade de vida (Buchwald, 2004).

O interesse pelo tema é recente mas a prática não, os primeiros procedimentos de Cirurgia Bariátrica ocorreram na década de 1970 e a inclusão da avaliação psicológica tornou-se obrigatório na década de 1990. O que deu visibilidade à esta prática é o aumento do número de procedimentos que segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia metabólica e Bariátrica no período de 2011 à 2018 teve um crescimento de 84,73% totalizando 424.682(quatrocentos vinte quatro mil seiscentos e oitenta e dois mil) procedimentos nos últimos 8 anos.

São candidatos à intervenção cirúrgica: pacientes com Índice de massa corporal -IMC acima de 40 kg/m² ou maior que 35kg/m² com comorbidades, com idade superior a 18 anos, com obesidade determinada e com falha nos tratamentos por no mínimo dois anos. Para realização da cirurgia, o candidato não poderá apresentar sintomas ou quadros psicóticos, fazer uso de álcool e nem de drogas e ter quadros de depressão com ou sem ideiação suicida (Brasil, 2010).

Quando trata-se da CB em adolescentes, as especificações são semelhantes, IMC > 40 kg/m² ou IMC > 35 kg/m² quando há uma ou mais comorbidades em que o tratamento clínico seja complexo. É indispensável que o adolescente possua desenvolvimento físico qualificado pela idade óssea, onde a estrutura é 95% semelhante a de um adulto e/ ou maturidade puberal, com base nessas informações é possível considerar que os adolescentes do gênero feminino, atinge essa maturação aproximadamente aos 13 anos e masculino aos 15. Atualmente essa é a proposta para que o adolescente realize a cirurgia, no entanto, os dados ainda são analisados para que haja uniformização com as informações e as regras (Caravatto, Petry & Cohen, 2014).

A realização da cirurgia se dá por meio de uma equipe multidisciplinar composta por um médico-cirurgião e clínico, nutrólogo e/ou nutricionista, psiquiatra e/ou Psicólogo, fisioterapeuta e anestesista (Conselho Federal de Medicina, 2005). O candidato e seus familiares participarão das reuniões com a equipe multidisciplinar e também com pacientes que já realizaram a cirurgia. Esses cuidados são necessários para que se conheça todo o processo que antecede assim como os cuidados que se terá que ter no pós cirúrgico, suas necessidades, implicações e riscos, facilitando, assim, a escolha de realizar ou não a cirurgia (Belfort, 2006). De acordo com Hofmann (2013) a realização da cirurgia em adolescentes, possui exigências semelhantes, é preciso uma equipe multidisciplinar para que haja entendimento dos riscos assim como o apoio dos familiares.

Neste contexto a Avaliação psicológica ganhou destaque na realização da cirurgia como um serviço essencial anterior ao ato. São os psicólogos e/ou psiquiatras responsáveis por realizar o procedimento, a fim de asseverar que o paciente possua um nível intelectual e cognitivo para entender todos os processos, os riscos, como ocorrerá o pós-operatório e suas inferências assim como recursos psíquicos que contribua para o enfrentamento

das questões do pós cirúrgico sem desdobramentos patológicos (Conselho Federal de Psicologia, 2013; Flores, 2014, Silva et.al 2019). Os processos e resultados da cirurgia suscitam mudanças psicossociais, por isso a importância de se conhecer as conjunturas psicológicas e emocionais do paciente (Flores, 2014; Silva et.al 2019).

Todavia, ainda que evidente a relevância da avaliação psicológica na equipe multidisciplinar da Cirurgia Bariátrica, ainda há poucos estudos que revelem os comportamentos restritivos além dos transtornos listados na resolução e de validação para pacientes candidatos à Cirurgia Bariátrica (Silva, et.al 2019) .

A prática do psicólogo na avaliação pré operatória para CB deve ser científica e baseada em evidências, e considerar a individualidade do avaliado, principalmente no contexto da Cirurgia Bariátrica, onde o sujeito é atravessado por várias comorbidades e outras idiosincrasias. Por ser tão importante possuir uma avaliação eficiente, que realmente reduza os riscos de fracasso no pós-operatório, alguns autores defendem a criação de um protocolo específico para este procedimento, pois o profissional, psiquiatra ou psicólogo, que executa a avaliação, muitas vezes se encontra desorientado em relação ao que avaliar e como avaliar. Porém, a criação de um protocolo de investigação poderia limitar a atuação do psicólogo, expropriando-o de sua possibilidade de escolha na escolha dos testes, técnicas ou instrumentos psicológicos que poderia utilizar, papel que lhe é garantido pela Resolução CFP nº 9, de 25 de abril de 2018 (CFP, 2018).

A avaliação psicológica para CB exige conhecimentos necessários à respeito da doença e do procedimento cirúrgico em questão, além de habilidade na escolha adequada de instrumentos e testes, respeitando fatores como fidedignidade e validade. A necessidade de um olhar clínico para o paciente, que observe sua realidade e necessidades individuais para além da testagem psicológica também têm se revelado importante neste processo (Silva e Corrêa ;2018),

Com a intenção de elucidar aos profissionais sobre conhecimentos necessários para realização da avaliação psicológica para CB Comissão de Orientação e Fiscalização - COF/CRP-08 elaborou um material que fruto da experiência de profissionais da área que destaca a importância dos conhecimentos abaixo listados para nortear a investigação que deve ser minuciosa :

GERAIS

- Entendimento da obesidade como uma doença epidêmica, crônica, dispendiosa, multifatorial e comorbidades e mortalidade elevadas, conforme OMS; Como também outras esferas importantes como a Sociedade de Especialistas em Cirurgia Bariátrica e Metabólica.
- Percepção da intervenção cirúrgica como uma das etapas do tratamento da obesidade;

- Conhecimento sobre os critérios de indicação para a cirurgia: índice de massa corpórea, comorbidade, insucesso do paciente em tratamentos anteriores e apoio familiar.
- Existência de uma equipe interdisciplinar conhecedora das especificidades próprias da obesidade.

Específicos

- Levantamento da história clínica do paciente: estilo de vida, hábitos, costumes, atividades, relacionamentos, pensamentos, sentimentos e comportamentos;
- Investigação e conscientização de um ambiente estável e apoiador. Compreensão da dinâmica familiar, o papel do obeso, a relação da família com as dificuldades do sujeito. Avaliar o quanto o indivíduo percebe as relações sociais em termos de afetividade, interações, auxílios de ordem prática no processo de tomada de decisão e enfrentamento de problemas.
- Investigação sobre o início da obesidade, padrões familiares, maneiras de lidar com a doença, quantas e quais tentativas buscou para emagrecer, prejuízos causados pela obesidade em sua vida, casos de obesidade na família, qual o conceito e impressões sobre a Cirurgia Bariátrica, autoestima e imagem corporal, estado de humor, qualidade do sono, vida social e profissional, expectativas quanto ao procedimento cirúrgico;
- Verificação quanto à presença de compulsões, crises de ansiedade e fantasias acerca do emagrecimento, relação com o alimento e possibilidade de algum transtorno alimentar (compulsão alimentar periódica, anorexia, bulimia), níveis de stress, ansiedade e depressão do paciente;
- Observação da capacidade de manutenção do controle frente às situações de stress/tensão e de aspectos psicossociais que possam comprometer os resultados;
- Conhecimento de aspectos que podem inviabilizar o procedimento, cirúrgico: transtornos psicológicos mais graves como Transtorno Bipolar ou Esquizofrenia, Depressão (sem que esteja em tratamento), demais transtornos mentais e dependência química;
- Observação ou relatos de algum episódio de ideação suicida ou tentativa;
- Considerações sobre a percepção social diferenciada referente aos obesos de sexo masculino e feminino (discriminação e exigência social); Sentimento de exclusão e não pertença;
- Relação entre o comer e os fatores emocionais;
- Manutenção de conduta cautelosa e de encaminhamento para tratamento ante-

rior à cirurgia quando necessário;

- Identificação de preditores de sucesso pós operatório; Possibilidade de analisar o efeito da avaliação bem como uma reavaliação após o processo;
- Previsão e disponibilidade para realização de monitoramento da adaptação pós operatória;
- Possibilidades de implementação de mudanças nos hábitos de vida permanentes: ajustes nos padrões alimentares, prática de exercícios físicos e de mais necessários a cada caso;
- Importância de se considerar a possibilidade de acompanhamento psicológico pré e/ou pós-operatório.

Atualmente o que é, no quesito psicológico, uma obrigatoriedade de investigação, são as psicopatologias, especificamente depressivos graves com ou sem ideação suicida, com psicoses graves, portadores de qualquer doença mental que, a critério da avaliação do psiquiatra, contraindique a cirurgia de forma definitiva ou até que a doença tenha sido controlada por tratamento. Porém, o acompanhamento de pacientes, bem como evidências apontadas em alguns estudos revelam construtos importantes nesta investigação são eles: ansiedade, depressão, comportamentos compulsivos, distúrbios da imagem corporal, conscienciosidade, inteligência, suporte Familiar.

Embasados no trabalho de Silva e Corrêa (2018), identificamos que além dos transtornos citados na Resolução CFM N° 1.766/05 algumas características revelam-se como importantes a serem investigadas, e consideradas como critério de aptidão ou inaptidão ao procedimento são elas : a existência de apoio familiar/ social e sua qualidade, níveis de neuroticismo e conscienciosidade, níveis de ansiedade, presença de depressão, presença de comportamentos compulsivos e níveis de inteligência.

A avaliação pré-operatória resulta em uma investigação minuciosa e criteriosa que se inicia com a entrevista inicial ou anamnese com o objetivo de investigar as expectativas e conhecimento sobre a cirurgia e o pós cirúrgico. Na continuidade do processo , embora não haja uma legislação que determine a aplicação de testes psicológicos como obrigatoriedade (como por exemplo para porte e manuseio de arma de fogo e avaliação para Habilitação) os instrumentos contribuem para as investigações dos constructos:

- personalidade;
- funções psíquicas;
- inteligência com a finalidade de observar a capacidade de tomada de decisão, raciocínio e entendimento da realidade, habilidade em compreender regras e recomendações do pós-operatório, por exemplo.
- comportamento depressivo;

- distúrbios de autoimagem;
- uso abusivo de substâncias lícitas ou ilícitas;
- transtornos alimentares;
- relacionamento familiar;
- estágios de motivação para prática de atividade física

Um fator importante a ser considerado na escolha dos instrumentos é o caráter compulsório da avaliação para Cirurgia Bariátrica, ou seja, trata-se de uma obrigatoriedade para a autorização da realização da cirurgia. Este fato frequentemente influencia na alta incidência de respostas manipuladas aos psicólogos tornando os testes projetivos e expressivos importantes instrumentos no referido processo. Este critério também deve ser considerado como um fator de risco no processos compostos apenas por entrevistas, pois apesar de não ter apenas como fonte de coleta de dados o discurso do sujeito, uma vez que o conteúdo não verbal também nos auxiliará na análise, o paciente concentrará seus esforços em verbalizar respostas socialmente adequadas, inclusive em respostas que são restritivas do procedimento como o abuso de álcool e drogas e a utilização de estratégias de redução de peso (Silva & Corrêa, 2019; Silva et. al, 2019).

Uma queixa frequente dos pacientes é o desconhecimento do processo dos pós cirúrgicos, especialmente os restritivos e ansiogênico. Este dado reforça a importância da psicoeducação no processo pré cirúrgico uma proposta desenvolvida pela Comissão das Especialidades Associadas da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (COESAS), que tem o objetivo de promover melhorias nos serviços prestados pelos profissionais de psicologia, tanto no pré quanto no pós-operatório, além de fomentar pesquisas na área. Esta é uma das características que merecem destaques nas discussões uma vez que normalmente no psicodiagnóstico nosso foco é a avaliação, e no contexto da Cirurgia Bariátrica os dois processos acontecem simultaneamente. Essa necessidade é um dado que deve ser considerado no planejamento do número de encontros no processo investigativo que discutiremos no capítulo desta obra sobre as questões práticas .

O desafio da avaliação psicológica para Cirurgia Bariátrica na adolescência

Em entrevistas com pacientes no pós-cirúrgico os relatos frequentemente revelam a maior queixa refere-se a imagem corporal. Embora a Cirurgia Bariátrica não tenha o objetivo estético exclusivamente e sim promoção de saúde, o que os pacientes revelam com maior expectativa é a diminuição de peso e o desejo de se sentir mais atraente e recuperar a autoestima (Silva et. al., 2016). Esse objetivo é possível após o procedimento, mas não de forma imediata, o que normalmente frustra os pacientes. Em se tratando do público adolescente, este é um dos grandes pontos de atenção por tratar -se de uma queixa frequente nesta fase do desenvolvimento.

Segundo Frois, Moreira e Stengel (2011) o processo de construção e desconstrução da imagem corporal é cíclico, estando presente em todos os estágios da vida, porém esses processos se tornam intensamente cruciais na adolescência, em razão do luto do corpo infantil (Aberastury & Knobel, 1981), característico da adolescente. Este luto permite uma mudança de posicionamento do corpo no mundo, um corpo que ainda não é adulto mas que já deixou de ser infantil.

Braga, Molina e Figueiredo (2010) caracterizam o corpo de duas formas, a orgânica e a subjetiva. O corpo orgânico valoriza os aspectos medíveis e que possam ser verificados e quantificados, enquanto a outra forma, considera a interação do sujeito com o mundo e como se dá essa relação. Sendo assim, o corpo vai tomando significado a partir das vivências que o sujeito vai experienciando. Toda pessoa constrói sua Imagem Corporal a partir da sua história, de seus caminhos e vivências, assim como a estruturação da identidade e elaboração de suas relações (Aguiar, 2014).

Desta forma, quando falamos de experiências, estamos falando do todo, desde os cuidados da infância até as relações amorosas da vida adulta, tudo isso, majoritariamente na cultura ocidental, está cercado pelas pressões, ideias e padrões vindas da mídia (televisão, internet, redes sociais, revistas). Segundo Aguiar (2014), o molde de beleza contemporâneo é o corpo esguio, de magreza exacerbada em mulheres, e um corpo mesomórfico, com ombros largos, com maior desenvolvimento no tronco e músculos bem definidos nos homens, essas são as definições perpetuadas do “corpo perfeito”. Uma pesquisa feita com uma amostra de adolescentes e jovens, por Conti, Costa, Peres e Toral (2009), aponta que a ideia de satisfação corporal é de 1,8% para meninas e 23,3% e meninos, deixando claro que é interiorizado na maioria desses sujeitos o ideal de corpo, e é quase mínima a satisfação com o próprio corpo, sendo ele saudável ou não.

O desprazer em relação ao corpo incita em algumas pessoas o uso de práticas extremas para perda de peso como: como vômitos induzidos e o consumo de laxantes e medicamentos que promovem o emagrecimento (Claro, Santos & Oliveira-Campos, 2012). Foi constatado por Pinto et al. (2017), que pode ser percebido estresse em adolescentes que gostariam de diminuir seu peso corporal, quando comparados ao que estavam satisfeitos com seu peso, e o estresse é um indicador de sofrimento mental complexo, considerado um fator de risco para o surgimento de problemas depressivos na adolescência que pode, em casos mais graves, ser um fator de risco ao suicídio. Além disso, jovens que estão insatisfeitos com seus corpos mostram facilidade em desenvolver anorexia e bulimia nervosa, bem como obesidade (Haines & Neumark-Sztainer, 2006).

Há décadas percebe-se uma crescente de procedimentos estéticos em adolescentes como resposta a esta insatisfação corporal, e esta lógica atualmente têm sido empregada também na proposição de cirurgias bariátricas-CB, desvirtuando o real propósito do procedimento que é saúde e não estética.

Muito se discute entre os profissionais (médicos e psicólogos) que atuam neste

contexto sobre as contribuições da CB para qualidade de vida, não pelo seu impacto nas comorbidades clínicas, mas na autoestima como resultado da perda de peso aumentando a satisfação com a imagem corporal. Essa temática ainda é muito polêmica uma vez que o procedimento aqui discutido também impacta em inúmeras limitações que colocam em risco a saúde mental e física e por esse motivo sua indicação deve ocorrer quando outras estratégias falharem como reeducação alimentar, mudanças de hábitos e atividade físicas.

Zygmunt Bauman (2001) em seu livro *modernidade líquida* apresenta uma importante mudança na sociedade contemporânea cujo pensamento é imediatista e desprestigia planos a longo prazo. O crescimento do número de procedimentos cirúrgicos no Brasil nas últimas décadas como estratégia para perda de peso, parece seguir esta mesma lógica pois a expectativa é de um procedimento imediato e indolor. Porém, apesar da perda de peso ser rápida envolve muitas mudanças de hábitos a longo prazo, em alguns casos impactando em restrições definitivas gerando muitas frustrações.

REFERÊNCIAS

Aguiar, S. F. A. (2014). O meu corpo e eu: a imagem corporal e a auto-estima na adolescência. ISPA. <http://hdl.handle.net/10400.12/5028>.

Bauman, Z. (2001) *Modernidade Líquida*. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar.

Belfort, M. F. (2006). Avaliação para Cirurgia Bariátrica no contexto hospitalar: diferentes formas de intervenção. São Paulo: Vetor.

Bernardi, Fabiana, Cichelero, Cristiane, & Vitolo, Márcia Regina. (2005). Comportamento de restrição alimentar e obesidade. *Revista de Nutrição*, 18(1), 85-93. <https://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732005000100008>

Braga, Patrícia Déa, Molina, Maria del Carmen Bisi, & Figueiredo, Túlio Alberto Martins de. (2010). Representações do corpo: com a palavra um grupo de adolescentes de classes populares. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(1), 87-95. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000100014>

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria no 424, de 19 março de 2013. Redefine as diretrizes para a organização da prevenção e do tratamento do sobrepeso e obesidade como linha de cuidado prioritária da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013 Mar 19 [cited 2015 Jan 15]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0424_19_03_2013.html [Links]

Buchwald, H., & Williams, S. E. (2004). Bariatric surgery worldwide 2003. *Obesity surgery*, 14(9), 1157–1164. <https://doi.org/10.1381/0960892042387057>.

Campos, Lício de Albuquerque, Leite, Álvaro Jorge Madeiro, & Almeida, Paulo César de. (2006). Nível socioeconômico e sua influência sobre a prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares adolescentes do município de Fortaleza. *Revista de Nutrição*, 19(5), 531-538. <https://doi.org/10.1590/S1415-52732006000500001>

- Ilias, Elias Jirjoss, Castro, Osvaldo Antonio Prado, & Kassab, Paulo. (2004). Cirurgia Bariátrica para adolescentes muito obesos. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 50(1), 2-3. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302004000100003>
- Claro, Rafael Moreira, Santos, Maria Aline Siqueira, & Oliveira-Campos, Maryane. (2014). Body image and extreme attitudes toward weight in Brazilian schoolchildren (PeNSE 2012)
- Conselho Federal de Medicina, (2005) Resolução CFM N° 1.766/05. Estabelece normas seguras para o tratamento cirúrgico da obesidade mórbida, definindo indicações, procedimentos aceitos e equipe. Brasília. http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/2005/1766_2005.htm.
- Conselho Federal de Psicologia (2003). Cartilha: Avaliação psicológica. Brasília=Satepsi. FEDERAL DE PSICOLOGIA. RESOLUÇÃO N° 9, DE 25 DE ABRIL DE 2018 <https://satepsi.cfp.org.br/docs/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFP-n%C2%BA-09-2018-com-anexo.pdf>
- Conselho Federal de Psicologia (2013). Cartilha: Avaliação psicológica. Brasília.Satepsi. <http://satepsi.cfp.org.br/docs/Avaliac%C3%A7%C3%A3o-psicologicaCartilha1.pdf>
- Conselho Regional de Psicologia [8ª região] (2018). Avaliação psicológica no contexto de Cirurgia Bariátrica – Orientações aos profissionais. <http://www.portal.crppr.org.br/download/256.pdf>.
- Conti, Maria Aparecida, Costa, Luciana Scarlazzari, Peres, Stela Verzinhasse, & Toral, Natacha. (2009). A insatisfação corporal de jovens: um estudo exploratório. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 19(2), 509-528. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312009000200015>
- Flores, Carolina Aita. (2014). Avaliação psicológica para Cirurgia Bariátrica: práticas atuais. *ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)*, 27(Suppl. 1), 59-62. <https://dx.doi.org/10.1590/s0102-6720201400s100015>.
- Frois, Erica, Moreira, Jacqueline, & Stengel, Márcia. (2011). Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. *Psicologia em Estudo*, 16(1), 71-77. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722011000100009>.
- Guimarães, Daniella Esteves Duque, Sardinha, Fátima Lúcia de Carvalho, Mizurini, Daniella de Moraes, & Carmo, Maria das Graças Tavares do. (2007). Adipocitocinas: uma nova visão do tecido adiposo. *Revista de Nutrição*, 20(5), 549-559. <https://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732007000500010>
- Haines, Neumark-Sztainer, D. Prevention of obesity and eating disorders: a consideration of shared risk factors. *Health Education Research*, v. 21, n. 6, p. 770-782, 2006. <https://doi.org/10.1093/her/cyl094>.
- Hofmann, B. Bariatric surgery for obese children and adolescents: a review of the moral challenges. *BMC Med Ethics*, 14(1):18, 2013.
- Mosca, Silveira, P., Werlang, I., & Goldani, M. (2012). Obesidade e genética. *Clinical & Biomedical Research*, 32(3). <https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/28740>.
- Parreira, K. E. L. F. (2017). Obesidade: um estudo dos mecanismos hormonais, comportamento alimentar e impacto psíquico e emocional. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília. <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/11675>.

Pinto, A. A., Claumann, G. S., Medeiros, P., Barbosa, R. M. S. P., Nahas, M. V., & Pelegrini, A. (2017). Associação entre estresse percebido na adolescência, peso corporal e relacionamentos amorosos. *Revista Paulista de Pediatria*, 35(4), 422-428. Epub September 21, 2017. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2017;35;4;00012>.

Silva, , Santos, Souza, & Botelho, R. Relato de experiência sobre avaliação psicológica para Cirurgia Bariátrica no estado do Rio de Janeiro. In: XII Encontro Mineiro de Avaliação psicológica, 2016, Belo horizonte. Relato de experiência sobre avaliação psicológica para Cirurgia Bariátrica no estado do Rio de Janeiro, 2016. p. 99.

Silva, F. G. Os desafios da avaliação psicológica para Cirurgia Bariátrica no Brasil. Avaliação psicológica Compulsória- Edição Especial, Brasília, p. 36 - 40, 06 jun. 2019.

Silva, & Corrêa, M. F. Cirurgia Bariátrica no Brasil- Contribuições da Psicologia. In: Elza Lobosque e Décio Guimarães. (Org.). Desafios da Avaliação psicológica na Contemporaneidade. 1ed. Minas Gerais: Conselho Regional de Psicologia, 2019, v. 1, p. 167-189.

Silva, Silva, Nunes, Costa & Carneiro, E. B. Avaliação psicológica no Pré-operatório para Cirurgia Bariátrica: Uma Revisão Sistemática. Revista Psicologia e Conexões, v. 1, p. 10-20, 2019.

Velhote MCP. Tratamento cirúrgico da obesidade na adolescência: resultados iniciais [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 21, 22, 24, 30, 33, 79, 80, 81, 86, 87, 88, 89, 90, 107, 110, 113, 114, 115

Adolescentes 21, 22, 23, 24, 25, 27, 31, 33, 47, 48, 52, 79, 80, 81, 82, 87, 88, 89, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 110, 111, 112, 115, 116, 119, 121

Agenciamento 6, 7, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 106, 107

Ambiente Hospitalar 69, 70, 71, 72, 75, 76

Ansiedade 48, 71, 84, 85, 119, 120, 121, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Aprendizagem 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 19, 20, 35, 47, 50, 51, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 123

Avaliação psicológica 18, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 89, 90

Avanço Tecnológico 111

B

Bullying 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 81

C

Catolicismo 36, 37

Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) 2

Classificação Internacional de Doenças (CID-10) 126

Coisificação do homem 55, 57

Comportamento Infantil 91

Conjuntura Sócio-Política Brasileira 56

Conselho Nacional da Saúde 10

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) 10

Criança 5, 18, 26, 28, 30, 31, 33, 37, 40, 49, 53, 81, 92, 93, 97, 98, 99, 103, 104, 108

Crise do trabalho 55

Cristianismo 37, 44

D

Depressão 48, 50, 52, 54, 71, 82, 84, 85, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133

Diagnóstico Organizacional 69, 72

Distúrbios 71, 77, 85, 86, 124

Doenças 71, 77, 78, 81, 88, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126

DSM-V 127

E

Ensino 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 50, 51, 52, 78, 91, 92, 93, 95, 96, 110, 111, 114, 115, 117, 118

Estresse 48, 57, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 87, 90, 120, 126

F

Franco Basaglia 2

G

Gênero 35, 36, 39, 43, 44, 45, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 82, 119

H

Hipnose 119, 120, 121, 122, 123, 129, 130, 131, 132, 133

I

Igreja 36, 38, 39, 40, 41

J

Jogos educativos 9, 11

Jornada Mundial de Saúde Mental 120

L

Liberdade 1, 2, 12, 21, 22, 23, 24, 39, 40, 42, 44, 49, 58, 61, 63, 112

Loucura 5, 1, 2, 3, 5, 30, 56

Ludicidade 92

M

Maria Madalena 38

Masculinidade 44, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Metodologias Ativas 9, 11, 12, 16, 18, 19

Ministério Público 22

Musicalização 91, 94, 95

N

Neurofisiologia 9, 11, 14, 16, 17, 18, 19

O

Obesidade 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90

Oficina 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Orientação Profissional 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118

P

Políticas Públicas 38, 55

Precarização do trabalho 55, 56, 57

Prevenção 46, 47, 49, 50, 51, 53, 54, 81, 88

Processos-crime 60, 61

Produção de humanização 55

Profissional da área de saúde 69

Psicanálise 1, 2, 3, 7, 8, 21, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 44, 123, 133

Psicofísica 10

Psicologia 2, 5, 6, 2, 4, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 33, 34, 35, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 54, 69, 72, 76, 79, 83, 86, 89, 90, 96, 107, 108, 109, 110, 117, 118, 119, 121, 133, 140

R

Reforma Psiquiátrica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

S

Saúde Mental 1, 3, 5, 6, 7, 8, 23, 28, 80, 88, 120, 125

Sistema Único de Saúde (SUS) 13

O Desenvolvimento Científico Contemporâneo da Psicologia no Brasil

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

O Desenvolvimento Científico Contemporâneo **da Psicologia no Brasil**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021